

ARTICULAÇÃO DE PARCERIAS E DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIAS DE ATUAÇÃO COM BASE NO LEVANTAMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATENÇÃO À MULHER EM CUMPRIMENTO DE PENA/MEDIDA CAUTELAR EXTRAMUROS EM SANTA CATARINA¹

Júlia Cordeiro da Costa Merlo², Clerilei Bier³

¹ Vinculado ao projeto “PROJETO ASAS E RAÍZES: promoção do desenvolvimento social e inclusivo das mulheres em cumprimento de pena ou medida cautelar extramuros do sistema prisional de Santa Catarina, por meio da qualificação profissional no ramo têxtil e da moda.”

² Acadêmica do Curso de Administração Pública – ESAG – Bolsista PROBIC - UDESC

³ Orientadora, Departamento de Administração Empresarial – ESAG – clerilei.bier@udesc.br

O trabalho de pesquisa realizado desde agosto de 2018, data de inserção da bolsista no grupo de pesquisa, está inserido no contexto mais amplo do projeto de pesquisa SAPIENTIA, coordenado pela professora Clerilei Bier, orientadora. No momento em que a bolsista iniciou no projeto, estavam retomando-se as negociações de um convênio com a Secretaria de Administração Prisional (SAP), que estava em negociação desde 2018, mas, com a eleição presidencial, toda a equipe da Secretaria foi modificada, o que interrompeu as negociações. Depois de retomar o contato com a secretaria, foi necessário modificar o escopo do projeto quanto ao público-alvo. O foco passou de mulheres em cumprimento de pena em regime fechado para mulheres em cumprimento de pena extramuros em parceria com o Projeto Mulheres Livres, projeto do Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN), cujo objetivo é permitir que mulheres privadas de liberdade que estão gestantes ou são mães de crianças na primeira infância cumpram pena fora dos estabelecimentos penais. Em virtude dessa nova parceria, o objetivo geral do Projeto Asas e Raízes passou a ser: contribuir para a ressocialização de mulheres em cumprimento de pena ou medida cautelar extramuros do sistema prisional de Santa Catarina, por meio da profissionalização. Para o cumprimento dos objetivos propostos, voltamos a realizar algumas reuniões com o DEAP, para elaborar os termos do convênio firmado entre a UDESC e a Secretaria de Administração Prisional (SAP). O convênio começou a tramitar em setembro de 2019 e no final de outubro foi efetivado. As formações passariam a ser oferecidas fora do presídio, com a data prevista para início era fevereiro de 2020. Também em outubro, houve a submissão de um artigo, que contou com a participação da professora orientadora Clerilei Bier, da Mestranda Amanda Marina e da bolsista de iniciação científica Júlia Merlo. O título do artigo é “Reinserção de mulheres em cumprimento de pena ou medida cautelar extramuros: capacitação profissional e criativa para inclusão na rede produtiva da moda sustentável” na revista jurídica da FANAP, que foi publicado no dia 28 de novembro. Para o desenvolvimento do artigo, foi utilizada a ampla revisão bibliográfica realizada, que foi compartilhada e vista entre todos os membros do projeto. Dentre os estudos revisados estão: Centralidade de gênero no processo de construção da identidade de mulheres envolvidas na rede do tráfico de drogas (BARCINSKI, 2009), Criminalidade e prisão feminina: uma análise da questão de gênero (FRANÇA, 2014), Vigilância eletrônica de presos: alternativa à superlotação prisional e possibilidade de ressocialização (MANFROI, 2013) e o livro Presos que menstruam (QUEIROZ,

2015). Concomitantemente e com a ajuda dos voluntários do Asas e Raízes, Gustavo Marques e Isabella Gallinari, o Projeto foi inscrito para captação de recursos externos - Cadernos de emendas parlamentares, um programa em Santa Catarina, cuja verba proveniente de condenações, multas e acordos judiciais e extrajudiciais em face de danos causados à coletividade em áreas como meio ambiente, consumidor e patrimônio histórico é revertido ao Fundo para Reconstituição de Bens Lesados (FRBL), o qual financia projetos que atendem a interesses da sociedade. Com o intuito de cumprir com a previsão do início das aulas, em novembro de 2019, juntamente com a SAP (Secretaria de Administração Prisional), iniciou-se a procura por um lugar disponível para a realização dos cursos profissionalizantes. Houve uma visita na Escola de Ensino Básico Jurema Cavallazzi, mas a situação da sala que havia disponível estava muito precária e inviabilizou a realização do curso no local. No dia 23 de novembro, houve uma visita ao presídio feminino de Florianópolis, para realizar a divulgação do curso e o mapeamento das mulheres que demonstraram interesse em participar das capacitações. Nesse interim, houve o recesso de final de ano e, quando as atividades foram retomadas, recomeçou a busca por um local disponível para serem ofertadas as capacitações. Com esse objetivo, no dia 05 de março de 2020 houve uma reunião na COMCAP, para tentar viabilizar um espaço no Jardim Botânico. Um pouco depois, no dia 16 de março, começou o isolamento social por conta da pandemia em Florianópolis, e no dia 17/03 as atividades na UDESC foram suspensas, o que forçou a paralisação do projeto. O projeto ainda se encontra represado em função da pandemia. No entanto, considerando que ainda é uma pesquisa em andamento, o contato com o Projeto Mulheres Livres está sendo retomado, bem como as buscas por novos espaços para possível retomada das ações em 2021, o que tende a ser mais fácil, considerando que o convênio já foi firmado.

Palavras-chave: Mulheres presas. Ressocialização. Medida Cautelar Extramuros.